



## EXPLORANDO LETRAMENTOS ATRAVÉS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NO SIMPÓSIO DE LETRAMENTO PARA A CIDADANIA

### EXPLORING LITERACIES THROUGH PEDAGOGICAL WORKSHOPS AT THE LITERACY SYMPOSIUM FOR CITIZENSHIP

Elayne Maria de Souza (*elaynesouza1990@gmail.com*);  
Gemerson Gama da Silva (*gemerson.gama@ufrpe.br*);  
José Felipe de Barros (*barrosfelipe056@gmail.com*);  
Juliana Alves da Silva (*julianaadasilva90@gmail.com*);  
Maria Eduarda Oliveira da Silva (*eduarda.oliveiras@ufrpe.br*);  
Marcus Vinícius dos Santos Alves Ferreira (*maarcussantos54@gmail.com*);  
Marielle Fernanda Marques de Miranda Sousa (*fmarielle18@gmail.com*);  
Rayne Mirella da Silva (*raynemirella12@gmail.com*);  
Sthefany do Nascimento França (*sthefany.franca@ufrpe.br*);  
Thayná Diana da Silva Correia (*thaynadscorreia@gmail.com*).  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Otávio Augusto Alves dos Santos  
*otavio.augusto@ufrpe.br*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Artigo

#### Resumo:

O trabalho destaca a importância de um ensino-aprendizagem contextualizado e do letramento efetivo, utilizando oficinas pedagógicas como ferramenta para a educação de estudantes da educação básica. As oficinas, desenvolvidas pelo grupo PET Conexões de Saberes: Práticas de Letramento, serão aplicadas na X Edição do LECID em Recife-PE, com foco em estudantes de meios populares. Baseado em teóricos como Geraldí, Kleiman e Soares, espera-se que os participantes desenvolvam habilidades de letramento, promovendo cidadania e uma educação crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Oficinas Pedagógicas; Letramento; Práticas de Letramento.

#### Abstract:

The work highlights the importance of contextualized teaching and learning and effective literacy, using pedagogical workshops as a tool for the education of basic education students. The workshops, developed by the PET Conexões de Saberes: Práticas de Letramento group, will be applied in the 10th Edition of LECID in Recife-PE, focusing on students from popular backgrounds. Based on theorists such as Geraldí, Kleiman and Soares, participants are expected to develop literacy skills, promoting citizenship and a critical and reflective education.

**Keywords:** Pedagogical Workshops; Literacy; Literacy Practices.

## 1. Introdução

**P**ara iniciar essa discussão, vamos apresentar por qual corrente teórica nos é basal os conceitos de alfabetização e letramento, pois ambos são essenciais para a compreensão, desenvolvimento e a aplicação das oficinas realizadas. Para Moraes; Albuquerque (2007) Alfabetização é um processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita- alfabético ortográfico).

Para falar do conceito de letramento, bebemos de várias fontes, a primeira é a Soares (1998), em que afirma que é uma tentativa de se traduzir o termo proveniente do inglês ‘Literacy’, cujo significado seria algo relativo a: “o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita”. Para ampliar nosso olhar sobre a temática, buscamos considerar o que diz Lira (2006), o conceito de letramento equivale ao processo que ocasiona mudanças políticas, econômicas, cognitivas e sociais de um indivíduo. Isso significa que o letramento é o “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7), ou seja, é compreender o que se ler e o que se escreve. Um ponto relevante a ser destacado durante esse processo são as práticas sociais, pois, para uma atividade ser verdadeiramente reflexiva e que ofereça uma evolução significativa, é necessário que haja um trabalho que priorize os aspectos sociais, culturais e econômicos dos alunos.

Portanto, partindo desses conceitos, precisamos compreender que apesar de distintos, ambos são indissociáveis, pois a alfabetização faz parte dos componentes do processo de letramento. Sabe-se, portanto, que a alfabetização é um processo, no qual, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, assim, não é apenas a ação de saber ler ou escrever, mas de representá-la graficamente, enquanto uma pessoa letrada não necessariamente precise ser alfabetizada, para se localizar no mundo com conhecimento que o estabeleça socialmente, por meio de práticas, conceitos e entendimentos que o abone para determinado lugar ou função, por exemplo, uma mulher pode ser analfabeta, mas ter letramento digital e saber utilizar o *WhatsApp*, postar no *TikTok*, jogar no *Kwai*, nunca ter frequentado a escola formal, mas saber fazer “conta de cabeça”, ter um pequeno comércio e usar maquineta de cartão de crédito e débito, ou receber por Pix, em concordância como o que afirma Soares (1998, p. 47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Sabemos que por muito tempo os termos “alfabetização” e “letramento” foram utilizados

como sinônimos, no entanto, a partir dos avanços nos estudos linguísticos, atualmente, ocorre uma diferenciação entre os termos, tomando-se assim, “letramento”, como a prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo, segundo as épocas e as pessoas, podendo ser libertadora (KLEIMAN apud FREIRE, 2005). Indo além da leitura e utilizando-se dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes nos espaços informais e não formais de educação, contribuindo com a formação de uma consciência crítica e aberta ao novo; que vá além da leitura do código escrito, principalmente aprender a ler o mundo e compreender o significado das coisas (FURIM, 2019) em diversas esferas, como no social, na econômica e na histórica.

Considerando os conceitos aqui apresentados e a função e atuação do nosso PET, definimos como objetivo deste trabalho, discorrer a respeito da relevância pedagógica das oficinas de letramentos que serão aplicadas pelos bolsistas e voluntários do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Práticas de Letramento, no X LECID (Simpósio de Letramento para a Cidadania). Evento realizado pelos integrantes do Programa, sendo coordenados pelo Professor - Tutor, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, visando fortalecer o compromisso com o desenvolvimento do letramento e com um ensino contextualizado, a partir de práticas que busquem a valorização dos estudantes como sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, como sujeitos autônomos, na construção espiral do saber. Sabendo que as oficinas pedagógicas, guiadas pelas diretrizes de Souza e Araújo (2020), surgem como ferramentas valiosas no cenário educacional ao proporcionar uma abordagem dinâmica e inclusiva que favorece a integração de saberes populares e científicos na escola pública. Além de desempenhar um papel fundamental na contextualização do ensino, essas oficinas destacam-se pela promoção da valorização da identidade dos estudantes oriundos de escolas públicas e comunidades populares.

## **2. Metodologia**

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza, abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública, a fim de que se faça articulações entre os saberes populares e os saberes científicos, como dizem Moita e Andrade (2006, p.11). Estas mostram-se como um importante instrumento pedagógico no processo de contextualização do ensino, devido à sua capacidade de comportar as diferentes singularidades referentes à cada área de ensino, bem como, os seus respectivos tipos de letramento, além disso, pelas oficinas terem como foco estudantes oriundos de escolas públicas e comunidades populares, ressalta-se a importância da valorização dessa identidade conciliada com os assuntos acadêmicos, visto que, de acordo com Moita e Andrade (2006, p. 11):

Assim, evidencia-se a importância da correlação entre os conhecimentos prévios dos indivíduos com os conhecimentos que serão apresentados, como um diferencial na construção de um saber coletivo, que não é tido como produto final, mas sim, parte do processo de aprendizagem, como aponta Candau (1999, p. 23) ao se referir sobre o papel das oficinas pedagógicas.

Como afirma Candau (1999, p. 9) nessa perspectiva, o papel dos educadores não pode ser entendido apenas como técnico responsável por uma disciplina, uma vez que o educador crítico-reflexivo assume a função de um cidadão mobilizador cultural e social, preocupado com a necessidade de se ter uma educação que promova os direitos humanos. Por conta disso, as oficinas oferecidas para os estudantes têm como objetivo fazer com que educadores e educandos construam juntos e de forma sincronizada um novo conhecimento, como resultado da reflexão dos temas abordados.

Vale ressaltar que o PET Letramento é um Programa Tutorial de Conexões, por isto, abarca todas as licenciaturas ativas da UFRPE/Sede, o que amplia a capacidade de ampliação de possibilidades de Letramentos ofertados e aplicados nas oficinas, além disto, sempre são realizadas com áreas de saberes que caminham juntas, potencializando a troca de saberes na produção dos PETianos/as e os alunos/as oriundos de escola pública, colegas das Licenciaturas e alunos/as do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI, Escola Técnica de Ensino Médio Integrado, da UFRPE.

A preparação das oficinas envolve a escolha antecipada de temas, conforme área da Licenciatura do petiano, considerando o público alvo, escolhe qual temática irá abordar, observa-se assuntos em alta e necessidades sociais. Os temas são divulgados para que os/as alunos/as possam escolher suas participações, de acordo com o seu interesse e disponibilidade de vagas. Durante as oficinas, os/as alunos/as são acolhidos inicialmente, recebendo explicações sobre os objetivos de forma dinâmica e de maneira a ficarem confortáveis e estimulados a participarem.

A avaliação durante todo o processo é essencial, de modo que será contínua, culminando inclusive, em uma avaliação coletiva ao término da oficina, na qual os estudantes são convidados a darem suas considerações sobre o que foi exposto, tomando então posição de agentes do conhecimento, à medida que refletem e confrontam os saberes científicos com o intuito de conectá-los aos saberes filosóficos e empíricos, culminando assim, em uma aprendizagem crítico-reflexiva.

Este processo visa sistematizar conhecimentos, avaliar atividades realizadas e os resultados, permitindo autoavaliação individual. Destaca-se a importância de priorizar a percepção dos/das estudantes, analisando suas contribuições pessoais e o alcance dos objetivos propostos pelos/as bolsistas.

### 3. Fundamentação Teórica

As metodologias aplicadas no ensino tradicional, traz consigo a ideia de uma aprendizagem sistematizada, através de memorização de símbolos e/ou fórmulas, não levando em consideração o contexto social no qual o estudante está inserido, o que viabiliza o pensamento de que o estudante é um ser não detentor do conhecimento, sendo o professor o agente transmissor do conhecimento, acreditando que “para ensinar basta saber um pouco do conteúdo específico e utilizar algumas técnicas pedagógicas, já que a função do ensino é transmitir conhecimentos que deverão ser retidos pelos alunos” (SCHNETZLER, 2002). Em contrapartida, o processo de ensino - aprendizagem através da contextualização busca trazer um contexto social, que possibilite aos estudantes um entendimento e interpretação do mundo ao seu redor e assim contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Atualmente, existem documentos norteadores da Educação Brasileira, que sinalizam a importância de formar cidadãos que tenham como base o conhecimento científico para uma reflexão crítica a respeito de problemáticas sociais, científicas e tecnológicas. Dentre esses documentos destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que indica a abordagem do conhecimento escolar contextualizado, o incentivo do estudante a emitir julgamentos críticos e éticos, o desenvolvimento da argumentação e a tomada de decisões no contexto do ensino (BRASIL, 2017). Através da ampliação dos letramentos, como muito bem diz, Soares (2005, p. 50), referência na área de Letramento, “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais é necessário para uma participação ativa e competente na cultura escrita.”

A importância dos estudos sobre letramento reside na capacidade de proporcionar novas abordagens para a análise crítica das práticas de alfabetização propostas pelas instituições escolares. Esses estudos consideram a escrita de uma maneira contextualizada, definindo letramento como um conjunto de atividades sociais com modos específicos de operação que têm implicações significativas nas formas como os indivíduos envolvidos nessas atividades constroem relações de identidade e poder (KLEIMAN, 1995, p. 11). Logo, faz-se necessário o uso de metodologias que busquem um processo de ensino - aprendizagem contextualizado, tendo como uma das alternativas para construção desse processo, as oficinas pedagógicas.

As oficinas pedagógicas, usadas como instrumento no processo de ensino-aprendizagem, representam uma valiosa oportunidade para prática do letramento, pois as oficinas pedagógicas são reconhecidas como ambientes destinados à capacitação e reflexão, propiciando a troca de conhecimentos por meio da construção coletiva de experiências específicas. Estas buscam oferecer

vivências de ensino-aprendizagem, onde todos os participantes interagem na busca pelo conhecimento para viver e aprender. Segundo Paviani e Fontana afirmam, que:

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (2009, pág. 78).

Portanto, as oficinas pedagógicas são abordagens educacionais que buscam integrar saberes populares e científicos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Sua contextualização se estrutura com o estudo da escolha do público-alvo e dos conteúdos pedagógicos que priorizem a cultura dos indivíduos envolvidos, e ainda pensando na conscientização e contribuições para prática da cidadania.

As oficinas produzidas pelos/as PETianos/as, tem como público alvo, estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, com o objetivo de trabalhar as possibilidades de Letramentos, a fim de que, estes jovens possam ser provocados a uma reflexão além daquilo que é ensinado, para que assim, possam compreendê-lo dentro do contexto de uma prática social, de forma que o torne apto a produzir, interpretar, compreender textos, discursos e linguagens de forma crítica, concordando com a perspectiva de Andreotti (2008, p. 43), quando diz "analisar e criticar as relações de poder, as relações entre perspectivas, língua, poder, grupos sociais e práticas sociais."

Outro ponto importante para esse processo de desenvolvimento das oficinas, que merece destaque, é o conceito de “alfabetizar letrando”. Como já foi prescrito neste trabalho, o conceito de alfabetização e de letramento precisa estar em conjunto para que se tenha um desenvolvimento mais abrangente e eficiente das atividades escolares. Contudo, é imprevisível que afirmemos que esta prática possui grandes desafios a serem combatidos, pois, alfabetizar letrando não está relacionado apenas ao acesso do aluno na escola, ou da sua frequência nessa. É construir nesse/a aluno/a a compreensão de qual sociedade ele/ela está inserido, é através do processo de ensino-aprendizagem, possibilitar a capacidade de exercitar reflexões do que se ler e do que se escreve. Nesse sentido, está a contribuição de Carvalho (2011, p. 69):

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social.

Portanto, é essencial que ao produzir materiais, aulas, oficinas, desenvolver em conjunto a isso, maneiras que sejam possíveis de se trabalhar atividades pedagógicas, que busquem desenvolver

e aproveitar do universo do/a estudante. É aplicar o conhecimento científico de modo que as habilidades dos/as alunos/as cresçam, incluindo as de compreensão, criticidade e diferentes experiências.

Além disto, Freire nos diz que "a leitura da palavra não é precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente" (FREIRE, 1989, p. 13). Diante disso, é esta prática consciente que buscou-se provocar e contribuir para que seja construída e ampliada nos/as alunos/as, em conjunto com a comunidade educacional das escolas parceiras de nosso grupo PET. As oficinas foram/serão realizadas/aplicadas na X Edição do Simpósio de Letramentos para a Cidadania (LECID).

O LECID é um evento organizado e realizado pelos/as integrantes do grupo PET Conexão de Saberes - Práticas de Letramento, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e ocorre de maneira anual. A cada edição é escolhido um tema considerado de relevância social, para que seja discutido e refletido juntamente com a sociedade. Pois, tem como objetivo principal proporcionar um espaço de diálogos entre a Universidade, professores/as das redes de ensino, movimentos sociais e entidades da sociedade civil sobre as diferentes práticas de letramento e a necessidade da troca de saberes na formação cidadã. Dessa maneira, o LECID é a forma do grupo estar ainda mais próxima da comunidade escolar, num ambiente de trocas e aprendizado mútuo.

#### **4. Considerações finais**

Levando em consideração os aspectos apresentados, pretendemos, por meio da realização das oficinas pedagógicas, reafirmar o desenvolvimento das práticas de letramento, trabalhando o conhecimento científico, a criatividade e a autonomia dos jovens e adolescentes provenientes das escolas públicas. Partindo, portanto, da utilização de abordagens pedagógicas, que busquem a contextualização do conhecimento, como as de Moita; Andrade (2006), que traz a valorização da identidade social dos estudantes, e a de Candau (1999), que aborda o educador como um preceptor que não apenas mobiliza conhecimento científico, como também, impulsiona questões sociais e culturais. Do mesmo modo, também utilizou-se, as perspectivas acerca das práticas de letramentos, que segundo Soares (2003), é através de uma participação ativa nas práticas sociais que se tem um panorama mais positivo, a respeito, da participação na cultura escrita e científica.

É importante ressaltar que o ato de educar exige dos/as professores/as uma formação contínua, e para tanto, é necessário pensar em práticas que possibilitem que o processo de ensino - aprendizagem, seja por meio do “alfabetizar letrando”. Ou seja, trazer para os sujeitos a oportunidade de também poderem construir seus próprios conhecimentos. Em vista disso, é possível compreender que aprender através dessa maneira, o/a aluno/a garante também, o

crescimento enquanto um sujeito ativo e reflexivo capaz de ser autor/a de suas próprias escolhas e contribuir para a sociedade de forma efetiva.

Por fim, infere-se a importância de espaços, dos quais, os jovens e os adolescentes possam entrar em contato com uma educação formadora, ou como se refere Kleiman (2005), uma educação libertadora. Deste modo, conclui-se que, as oficinas pedagógicas serão o meio pelo qual os/as PETianos/as utilizam para desenvolver diferentes tipos de conhecimento, e conseguindo ir mais além, do que é o gênero oficina. É uma possibilidade para trabalhar a consciência crítica e a prática do exercício da cidadania. Em vista disso, essa execução realizará-se levando em consideração as práticas conscientes provenientes dos/as educadores/as e os diferentes contextos sociais dos/as estudantes.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CANDAU, V. M. **Educação em Direitos Humanos**: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, V. M., ZENAIDE, M. N. T. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FURIM, M.M.F.S. Leitura do mundo e leitura da palavra em Paulo Freire. **Humanidades e Inovação**: Sobre(vivências) de professoras e professores, Tocantins, v. 6, n. 10, p. 244 - 257, jun. 2019. Disponível em:  
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1502> . Acesso em: 09/08/2023.

GERALDI, J. W. A produção dos diferentes letramentos. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 25 - 34, 2014. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19443/15591> . Acesso: 09/08/2023.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. Ministério da Educação. BRASIL. **Preciso “ensinar” o letramento?**. SP. Cefiel, 2005. 64 p. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52873109/Kleiman\\_-\\_letramento-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52873109/Kleiman_-_letramento-libre.pdf) Acesso em: 08 ago. 2023.

LIRA, B. C. **Alfabetizar letrando**: uma experiência na Pastoral da Criança. São Paulo: Paulinas, 2006.



MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão:** a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.1- 16, 2006.

MORAIS, A. G. ; ALBUQUERQUE, E. B. C. **Alfabetização e letramento.** Construir notícias. Recife, PE, v. 07, n. 37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

SILVA, A. L. B; FERRAZ, B. T. Oficinas Pedagógicas e Práticas de Formação: avaliando o papel do formador e a construção do conhecimento. **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, v. 6, 2012.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas, 2003.

SOARES, M. **Letramento: tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. ; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

SCHNETZLER, Roseli P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquistas e perspectivas. **Química nova**, v. 25, p. 14-24, 2002.